



PLATAFORMA ALIMENTA CIDADES

Como ler o Índice Alimentar Cidades

Guia de navegação e leitura dos indicadores do Índice Alimentar Cidades.

Para gestores, equipes técnicas, conselhos (COMSEA e CAISAN) e sociedade civil.

Bem-vindo ao Índice Alimenta Cidades

Um retrato das ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional do seu município, para apoiar decisões rumo à transformação dos Sistemas Alimentares.

O que é o Índice Alimenta Cidades. Uma ferramenta que reúne, em um único ambiente, os indicadores do sistema alimentar de cada município brasileiro — da produção da agricultura familiar ao acesso à água, passando pela oferta de alimentos, pela vulnerabilidade das famílias e pelo estado nutricional da população. O Índice integra a Plataforma Alimenta Cidades, no âmbito da Estratégia Alimenta Cidades, coordenada pela SESAN/MDS.

Neste guia, **SAN** é Segurança Alimentar e Nutricional — o direito de acesso regular e permanente a alimentos adequados e saudáveis.

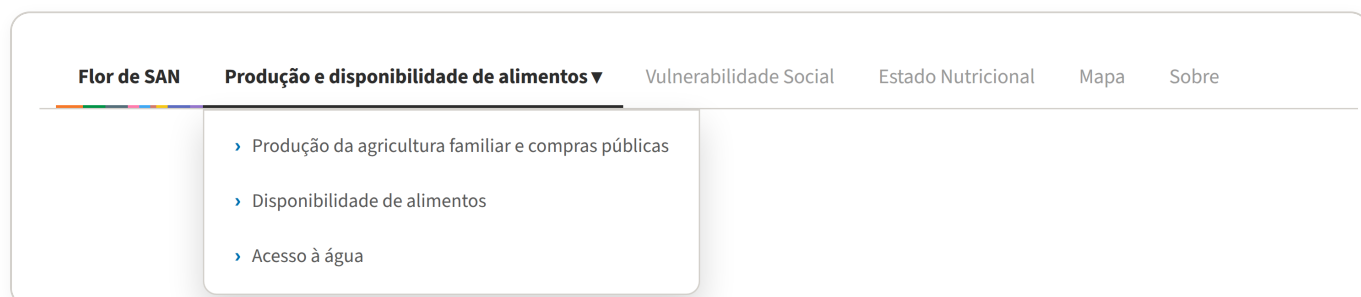
Para que serve. Apoiar gestores e equipes técnicas na identificação de pontos fortes, desafios e oportunidades locais para fortalecer a agenda alimentar urbana, subsidiando o diagnóstico, o planejamento e o aprimoramento das políticas municipais de Segurança Alimentar e Nutricional.

O que você encontra neste guia. Nas próximas páginas: como navegar o Índice e localizar seu município; como ler a **Flor de SAN** (o índice-síntese) passo a passo; e o que mostra cada indicador — produção, disponibilidade, água, vulnerabilidade e estado nutricional. Ao final, um glossário com os termos e as fontes dos dados.

1 COMO NAVEGAR O ÍNDICE: ENCONTRE SEU MUNICÍPIO

No topo da tela, use **Selecione UF** e depois **Buscar município** para carregar os dados. Tudo o que aparece passa a se referir ao município escolhido. Para trocar, clique em **Buscar outro município**.

2 COMO O ÍNDICE É ORGANIZADO



O Índice reúne **três partes complementares**: a **Flor de SAN** — visão-síntese da agenda de SAN do município; os **indicadores do sistema alimentar** — produção, disponibilidade, água, vulnerabilidade e estado nutricional; e o **mapa** — onde agir dentro do município. Comece pela **Flor de SAN**.

3 O ÍNDICE É PARA AUTOAVALIAÇÃO, NÃO COMPETIÇÃO



O Índice **posiciona o município em relação aos demais** — por quartis, quintis e referências de Brasil, Região e UF — para dar contexto. Mas o objetivo é a **autoavaliação**: cada município olha o próprio retrato para ver o que está consolidado e o que precisa de atenção, não para competir num ranking. Essas comparações ajudam a fortalecer a capacidade de planejamento e gestão das políticas públicas, permitindo que cada município compreenda melhor sua realidade, identifique prioridades e se inspire em experiências bem-sucedidas, respeitando as especificidades de cada território.

4 CONVENÇÕES DE LEITURA

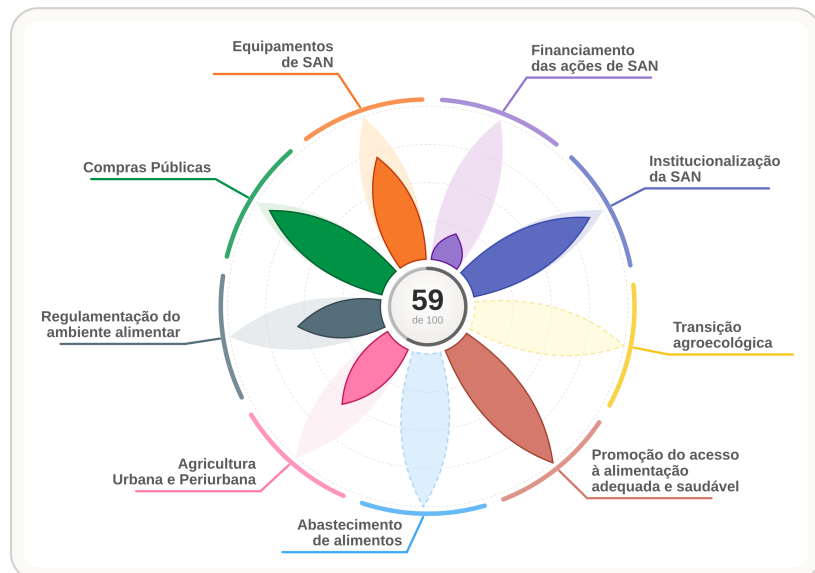
Q **Quartis e quintis** mostram a **posição relativa** do município (1º = mais baixo, último = mais alto) — comparação, não nota.

▶ **Caixas "Como ler os dados"** em cada aba abrem a explicação do gráfico daquela seção.

A Flor de SAN

A representação visual do **Índice Alimenta Cidades** — a leitura integrada da agenda municipal de ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). **Comece por aqui.**

1 O QUE VOCÊ VÊ NA FLOR



- 1 Cada pétala é uma **dimensão** da agenda de SAN — 9 ao todo. A cor identifica a dimensão.
- 2 O **tamanho da pétala** mostra o quanto a dimensão está desenvolvida: cheia e viva = avançada; curta/tracejada = a fortalecer (pétala tracejada = zero).
- 3 O **número no centro** é o índice (0–100), síntese ponderada das dimensões.
- 4 As pétalas se agrupam em **dois componentes** (abaixo). O contorno claro de cada pétala é o "potencial" (máximo possível).

Programas e Ações

peso 75%



Equipamentos, programas e ações: abastecimento, agricultura urbana, compras públicas, regulamentação e promoção do acesso à alimentação adequada e saudável. **7 pétalas.**

Estrutura Institucional

peso 25%



Institucionalização, governança e financiamento da SAN — a base que sustenta as ações no município. **2 pétalas.**



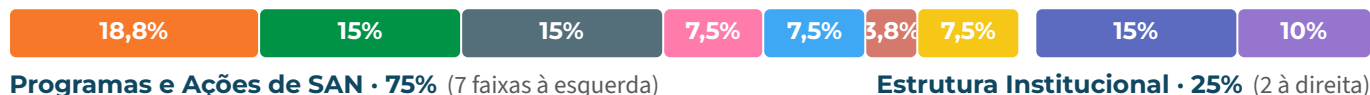
A **Flor de SAN é uma ferramenta de autoavaliação**: serve para o município olhar a própria agenda, ver o que está consolidado e o que precisa de atenção, e discutir os resultados com equipes, conselhos e sociedade civil — com foco nas áreas de maior vulnerabilidade.

Como a pontuação é calculada

O índice no centro da Flor resume as 9 dimensões, cada uma com um peso. Veja como o resultado é composto.

1 O PESO DE CADA PÉTALA

O número no centro da Flor é o **índice (0–100)** — a **soma ponderada** das 9 dimensões. A barra mostra o **peso** de cada uma: quanto mais larga a faixa, mais aquela dimensão influencia o resultado.



2 O QUE O NÚMERO DA PÉTALA SIGNIFICA

O valor que aparece em cada pétala é a sua **contribuição para o índice**. Como o índice vai de 0 a 100, o peso mostrado na barra é o **máximo de pontos** que a pétala pode somar — a pétala **Equipamentos de SAN**, por exemplo, vale até **18,8 pontos**. O município alcança parte desse total conforme o desenvolvimento das ações naquela dimensão (ex.: **13,5 de 18,8 pontos**), e a soma das nove pétalas resulta no índice exibido no centro.

BASE DE DADOS DO ÍNDICE

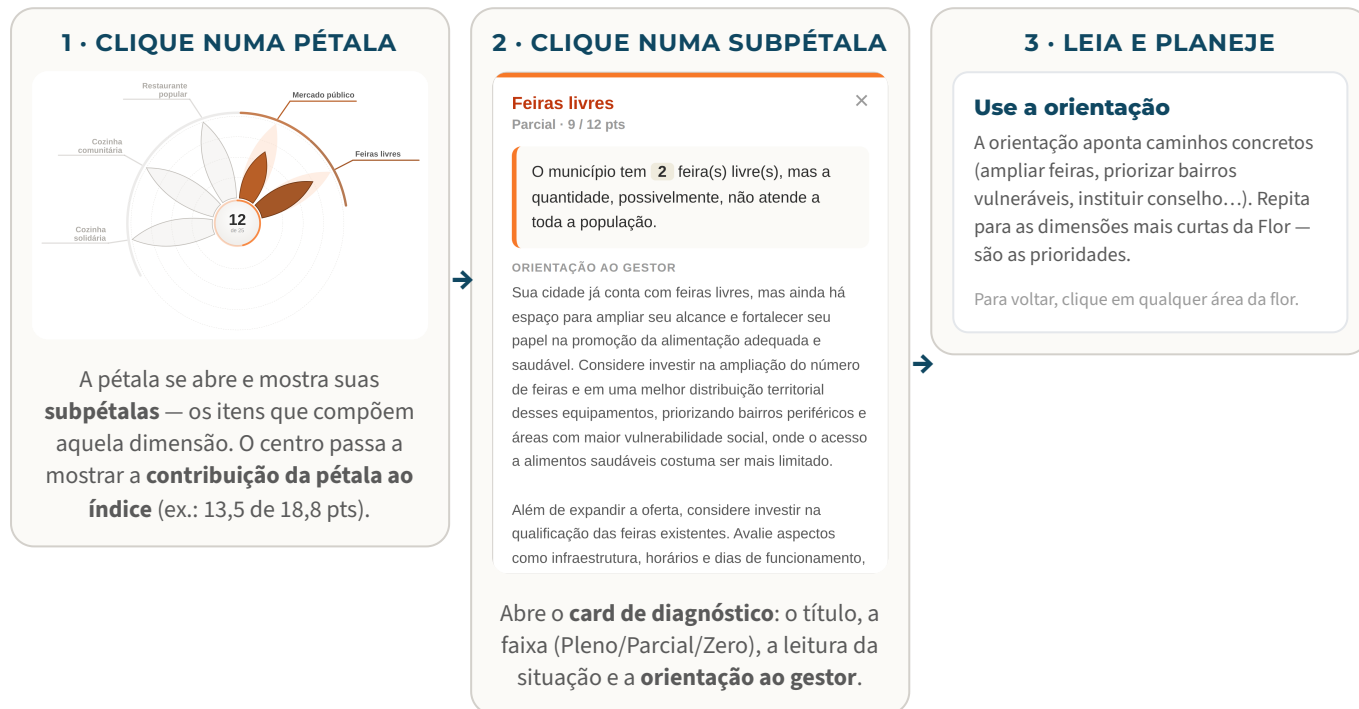
O índice é calculado a partir do **Suplemento de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da MUNIC — Pesquisa de Informações Básicas Municipais (IBGE), 2024** e da **base de dados do Programa Cozinhas Solidárias (MDS)**.
Exemplo ilustrativo: Carai (MG).

Próximas atualizações incorporarão os dados do **Cadastro Nacional de Equipamentos de SAN (EqSAN)**, do **Autodiagnóstico situacional da Estratégia Alimenta Cidades** e do **autodiagnóstico de agricultura urbana e periurbana**, tornando o retrato ainda mais completo.

Como navegar a Flor

Da visão geral ao diagnóstico de cada item, em três cliques. Cada pétala se abre em **subpétalas**, e cada subpétala traz um **diagnóstico** e uma **orientação ao gestor**.

1 OS TRÊS PASSOS



2 AS FAIXAS DE CADA SUBPÉTALA

Pleno Item plenamente atendido — pontuação máxima daquela subpétala.	Parcial Existe a ação ou programa, mas de forma parcial — há espaço para ampliar/qualificar.	Zero Ausente no município (pétala tracejada). Oportunidade de criação.	Não se aplica Não pertinente ao porte/perfil do município naquele item.
---	---	---	--



Estratégia de leitura: comece pelas pétalas mais curtas (ou tracejadas). São as dimensões menos desenvolvidas e, em geral, onde a ação do gestor tem maior impacto. As orientações de cada subpétala já indicam por onde começar.

As 9 pétalas, uma a uma

O que cada dimensão mede e quanto pesa no índice. Quanto maior o peso, mais aquela dimensão influencia o resultado final.

Programas e Ações de SAN

peso 75% · 7 dimensões

P1 · Equipamentos de SAN peso 18,8%

Espaços públicos de alimentação: feiras livres, mercado público, restaurante popular e cozinhas comunitárias e solidárias.

P2 · Compras Públicas peso 15%

O quanto o poder público compra da agricultura familiar (programas PAA e PNAE, a alimentação escolar).

P3 · Regulamentação do ambiente alimentar peso 15%

Leis e regras que organizam a oferta de alimentos — nas escolas e na cidade.

P4 · Agricultura Urbana e Periurbana peso 7,5%

Apoio a hortas e à produção de alimentos na cidade e em seu entorno.

P5 · Abastecimento de alimentos peso 7,5%

Estruturas que recebem e distribuem alimentos (banco de alimentos, central da agricultura familiar).

P6 · Promoção do Acesso à alimentação adequada peso 3,8%

Ações de incentivo à alimentação saudável, distribuição de alimentos e respostas a emergências.

P7 · Transição Agroecológica peso 7,5%

Apoio e incentivo a uma produção realizada com base em princípios ecológicos e sociais que promovem a sustentabilidade dos sistemas alimentares.

Estrutura Institucional

peso 25% · 2 dimensões

P8 · Institucionalização da SAN peso 15%

A estrutura oficial de SAN: órgão gestor, conselho (COMSEA), câmara (CAISAN), lei, plano e conferência.

P9 · Financiamento das ações de SAN peso 10%

Recursos garantidos para a área: orçamento próprio, financiamento de equipamentos e fundo de SAN.



Como usar os resultados: a Flor é o ponto de partida da **Jornada Alimenta Cidades** — diagnosticar (ler a Flor), priorizar (as pétalas mais curtas), planejar (com as orientações de cada subpétala) e pactuar com conselhos e sociedade civil. Reavalie periodicamente para acompanhar a evolução.

Produção e compras públicas

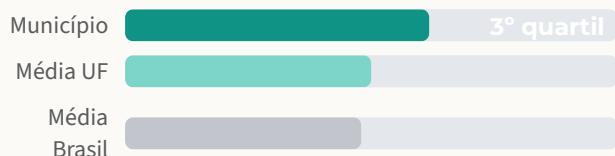
A força da agricultura familiar local e o quanto o poder público compra dela.

1 O QUE ESTA ABA MOSTRA

O quanto o município **produz** alimentos pela agricultura familiar e o quanto **compra** dela por meio do **PNAE** (alimentação escolar) e do **PAA**. Dois olhares complementares: o **índice de produção** (posição relativa) e a **diversificação** da produção.

2 COMO LER OS GRÁFICOS

Índice de produção — posição por quartis



Quanto mais à direita, maior a produção relativa da agricultura familiar.

Diversificação (HHI) — por quintis



HHI mede concentração: quintil mais alto = produção mais **diversificada** (menos dependente de poucos itens).

3 ONDE CLICAR

- Abrir os blocos de **PNAE e PAA** para ver o percentual comprado da agricultura familiar.

4 CUIDADOS DE LEITURA

- O índice é **posição relativa** (quartil/quintil), não nota absoluta.
- Dados de compras públicas dependem de **declaração** e podem estar subnotificados.

Disponibilidade de alimentos

Onde há (e onde falta) oferta de comida de verdade no município.

1 O QUE ESTA ABA MOSTRA

A **oferta de alimentos** no varejo do município: a densidade de estabelecimentos e o **equilíbrio** entre oferta saudável e não saudável. Daí os conceitos de **deserto** e **pântano** alimentar.

2 COMO LER OS GRÁFICOS

Equilíbrio da oferta — exemplo: Carai (MG)

Cada quadrado = 1 estabelecimento de varejo de alimentos (RAIS) — 45 no total.



■ 42 saudáveis in natura, feiras, hortifrúti ■ 3 não saudáveis ultraprocessados

Potencial deserto alimentar

Baixa densidade de oferta **saudável** — pode dificultar o acesso à alimentação adequada.

Potencial pântano alimentar

Alta densidade de oferta **não saudável** — pode pressionar o consumo de ultraprocessados.

A **densidade** de estabelecimentos (por habitante) é comparada por **quartis** (Brasil/Região/UF). Ela **não define** sozinha um deserto ou pântano — **sinaliza um potencial**, a confirmar no território. **Azul = saudável, ambar = não saudável** (paleta Okabe-Ito).

3 ONDE CLICAR

- Clique no **gráfico** para ver os tipos de estabelecimentos que compõem os grupos de **saudáveis** e **não saudáveis**.

4 CUIDADOS DE LEITURA

- Baseado na **RAIS** (emprego formal) — **subnota a informalidade** (feiras, pequenos comércios).
- A classificação saudável/não saudável segue o **tipo de estabelecimento** (CNAE), não o produto vendido.



Acesso à água

Como os domicílios do município se abastecem — área urbana e rural lado a lado.

1 O QUE ESTA ABA MOSTRA

A forma **principal** de abastecimento de água declarada no **Censo 2022**, separando a área urbana da rural. Em geral a cidade tem boa cobertura de rede e o campo depende de poços, rios e igarapés — e a média do município esconde essa diferença. Por isso as duas áreas aparecem separadas. *O dado registra a forma de abastecimento, não a qualidade nem a regularidade da água.*

i A aba **abre com cards de contexto** que situam o porte e o perfil do município — *exemplo: São Paulo (SP), Censo 2022* :

POPULAÇÃO

11.451.999 hab.

urbano 99,8% · rural 0,2%

DOMICÍLIOS

4.316.336

particulares perm.
ocupados · urbano 99,9% ·
rural 0,1%

TAXA DE URBANIZAÇÃO

99,8%

parcela da população
urbana

MÉDIA DE MORADORES

2,65

pessoas por domicílio

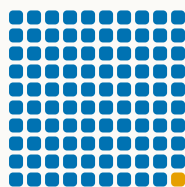
2 COMO LER O GRÁFICO

Formas de abastecimento de água

1

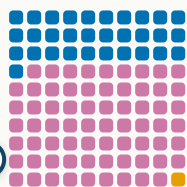
URBANA

99 em cada 100 com rede geral



RURAL

31 em cada 100 com rede geral



2

■ Rede geral ■ Soluções alternativas ■ Fontes superficiais

1 Cada quadrado = 1% dos domicílios daquela área. Quanto mais quadrados de uma cor, maior a parcela que depende daquela forma.

2 Quanto mais o gráfico se afasta do azul, maior a fragilidade. Azul = rede geral (adequado); rosa = soluções alternativas (poços, cisterna, carro-pipa, chuva); laranja = fontes superficiais — rios, açudes e igarapés (situação mais crítica).

3 Compare as duas columnas. No exemplo, o rural depende sobretudo de **soluções alternativas** (poços) — o forte contraste com o urbano é o sinal de prioridade para a gestão.

3 ONDE CLICAR

- **TOQUE** na **legenda** para abrir as formas específicas de cada cor (poço profundo, poço raso, carro-pipa, cisterna, nascente...).
- Passe o cursor sobre os quadrados para ver o **percentual exato** de cada forma.

4 CUIDADOS DE LEITURA

- É a forma **principal** declarada — não mede qualidade nem regularidade do fornecimento.
- Alta cobertura de rede, sozinha, **não garante** água tratada e contínua.
- Leia o déficit pela **escala dos domicílios**, não só pelo %: o número absoluto dimensiona melhor o problema (ex.: em São Paulo, ~99% têm rede, mas ~31,9 mil domicílios ainda não).

Por que importa: água segura é parte da segurança alimentar — embasa o diálogo com saneamento e saúde e ajuda a dimensionar a vulnerabilidade hídrica.

Vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional

Quem está mais exposto ao risco de insegurança alimentar — e quão coberto está o cadastro.

1 O QUE ESTA ABA MOSTRA

Três medidas complementares do **risco de insegurança alimentar** no município: **IVCAD** (índice de vulnerabilidade), **CadINSAN** (população em insegurança no CadÚnico) e **TRIA** (taxa de risco). Juntas, dimensionam quem está mais exposto.

2 COMO LER OS TRÊS INDICADORES

IVCAD

Índice de Vulnerabilidade. Mostrado num **velocímetro** e por **quartis**, comparado a Brasil/Região/UF.

CadINSAN

Pessoas em **insegurança alimentar** identificadas no CadÚnico — quantas e que perfil.

TRIA

Taxa de **Risco** de Insegurança Alimentar. Barras do município vs Brasil/Região/UF, com a **cobertura** do cadastro.

Em todos: quanto **maior** o valor, **maior** a vulnerabilidade. Compare sempre com as médias para situar o município.

Indicador	O que representa
IVCAD	Vulnerabilidade social
CadINSAN	Pessoas em insegurança alimentar
TRIA	Risco estimado de insegurança alimentar

3 ONDE CLICAR

- Na **TRIA**, clique para conhecer o perfil dos domicílios em risco de insegurança alimentar.
- No **IVCAD**, clique para conhecer as seis dimensões do índice.

4 CUIDADOS DE LEITURA

- Depende da cobertura do CadÚnico: quem não está cadastrado não aparece — atenção à faixa de cobertura.
- Universos pequenos tornam o **perfil pouco representativo** (a própria aba sinaliza).

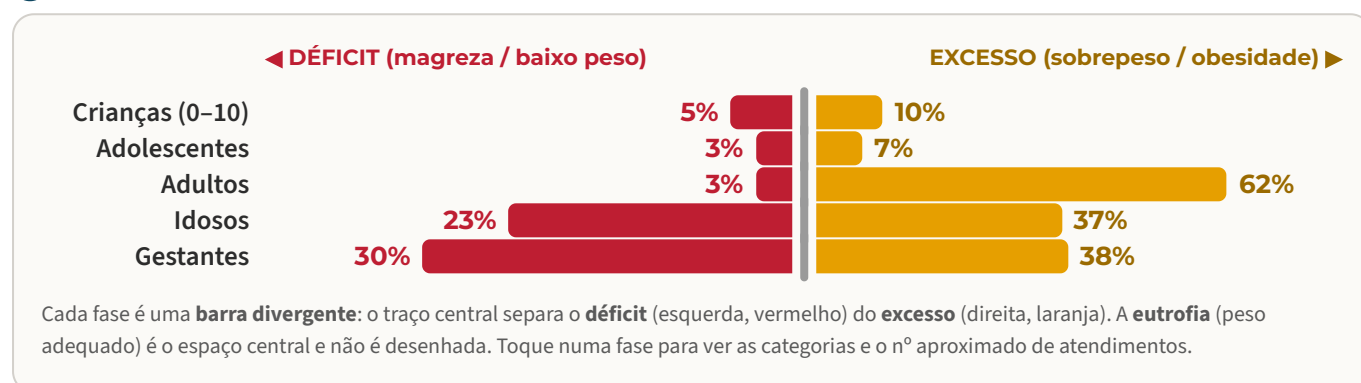
Estado nutricional

Déficit e excesso de peso, fase a fase, na população acompanhada na Atenção Primária do SUS.

1 O QUE ESTA ABA MOSTRA

O **estado nutricional** da população acompanhada, **por fase da vida**, separando quem está **abaixo** do peso adequado de quem está **acima**. Ajuda a ver se o problema do município é mais de déficit, de excesso, ou ambos.

2 COMO LER CADA BARRA



3 ONDE CLICAR

- **TOQUE** numa **fase da vida** para abrir as categorias (magreza, sobrepeso, obesidade...) e o nº aproximado de atendimentos.

4 CUIDADOS DE LEITURA

- Cobre apenas a **população acompanhada pelo SISVAN** na Atenção Primária do SUS, não o município inteiro.
- A **cobertura** varia entre municípios e fases — leia as proporções, não números absolutos isolados.

Mapa de priorização

Onde a vulnerabilidade encontra a lacuna de serviços — o ponto de partida para agir.

1 O QUE ESTA ABA MOSTRA

O mapa responde **onde agir dentro do município**. Ele cruza camadas territoriais — pobreza, favelas e comunidades urbanas, equipamentos de SAN, SUAS, escolas e unidades básicas de saúde — para revelar as **áreas prioritárias**.

2 COMO LER O MAPA

Camadas que se sobrepõem no mapa

■ Pobreza / CadÚnico

■ Equipamentos de SAN

■ Escolas (PNAE)

■ Favelas e Comunidades Urbanas (FCU)

■ Unidades do SUAS

■ Saúde c/ vigilância nutricional (CNES)

Onde a **vulnerabilidade** coincide com a **lacuna de equipamentos**, há prioridade de ação. O índice de vigilância nutricional por estabelecimento (0–1, posição X/9) destaca os CNES que requerem mais atenção.

3 ONDE CLICAR

- Clique no ícone **Camadas**  para ver as camadas de dados disponíveis.
- Selecione as camadas para **visualizar e sobrepôr** informações.
- Clique num **ponto ou área** para abrir os detalhes das camadas selecionadas.

4 CUIDADOS DE LEITURA

- As camadas vêm de **fontes e escalas distintas** — conheça as fontes de cada camada nas **Fontes**, ao pé desta página.
- Áreas sem dado podem indicar tanto a **ausência do fenômeno** quanto a **ausência de dados** — confira as fontes consultadas de cada camada.



Para continuar explorando o Índice: use este guia sempre que precisar entender a lógica dos indicadores e a forma de apresentação dos dados. Em cada aba, as caixas "**Como ler os dados**" trazem informações adicionais sobre cada indicador.

Glossário e fontes

Os termos que aparecem no Índice e de onde vêm os dados de cada aba.

1 TERMOS USADOS NO ÍNDICE

SAN. Segurança Alimentar e Nutricional — acesso regular a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades.

Quartil / Quintil. Divisão dos municípios em 4 (quartil) ou 5 (quintil) grupos por ordem de valor. Indica posição relativa, não nota.

HHI. Índice de Herfindahl-Hirschman — mede concentração. Aqui: quanto mais alto o quintil, mais diversificada a produção.

Deserto alimentar. Área com baixa oferta de alimentos saudáveis (in natura) por perto.

Pântano alimentar. Área com alta oferta de alimentos não saudáveis (ultraprocessados).

IVCAD. Índice de Vulnerabilidade construído a partir do CadÚnico.

CadINSAN. Indicador de insegurança alimentar a partir do Cadastro Único.

TRIA. Taxa de Risco de Insegurança Alimentar.

Eutrofia. Peso adequado para a fase da vida. Na aba nutricional, é o espaço central não desenhado.

Faixas (Flor). Pleno = item plenamente atendido; Parcial = existe parcialmente; Zero = ausente; Não se aplica = não pertinente ao perfil.

MUNIC. Pesquisa de Informações Básicas Municipais (IBGE).

RAIS. Relação Anual de Informações Sociais — registro do emprego formal (MTE).

SISVAN. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Ministério da Saúde).

CadÚnico. Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

PNAE / PAA. Programa Nacional de Alimentação Escolar / Programa de Aquisição de Alimentos.

FONTES POR ABA

Flor de SAN / Índice: MUNIC/IBGE 2024 (com complemento de SAN) e base do Programa Cozinhas Solidárias (MDS).

Produção: PNAE/FNDE, PAA e Censo Agropecuário (IBGE).

Disponibilidade: RAIS 2023 (MTE).

Água: Censo Demográfico 2022 (IBGE).

Vulnerabilidade social e insegurança alimentar e nutricional: IVCAD, CadINSAN e TRIA, a partir do CadÚnico / Observatório do CadÚnico (MDS).

Estado nutricional: SISVAN (Ministério da Saúde).

Mapa: IBGE, CadÚnico/CECAD, CNES/SISVAN, INEP e cadastro de equipamentos de SAN.



Os anos e a composição exata de algumas fontes devem ser **confirmados na ficha técnica da plataforma** antes da publicação (ver lista de revisão que acompanha este material).